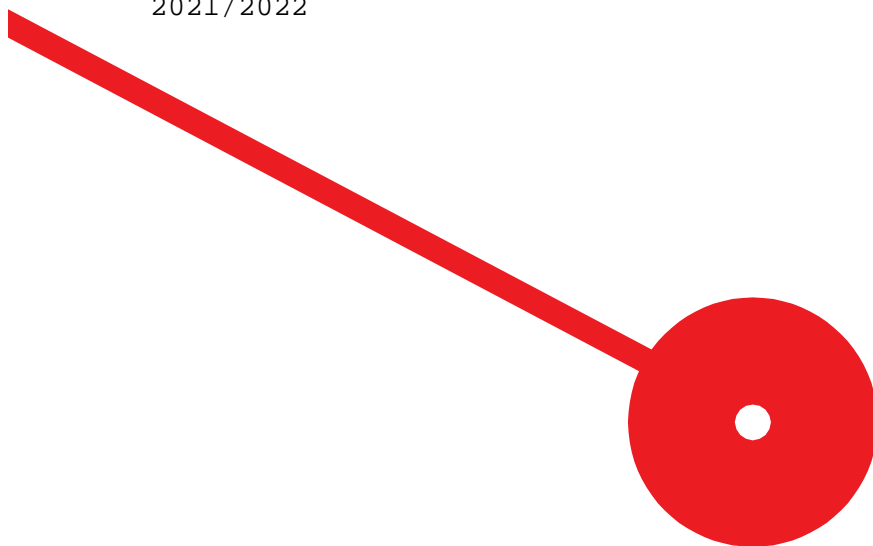


M MESTRADO
AUDITORIA

O impacto das
boas práticas
contabilísticas
no
desenvolvimento
da Auditoria
MATILDE CADETE FERRO DE
SOUSA

2021/2022



MESTRADO
Auditoria

O impacto das boas
práticas
contabilísticas no
desenvolvimento da
Auditoria

Matilde Cadete Ferro de Sousa

Relatório de Estágio

Esta versão contém as críticas e
sugestões dos elementos do júri.
Apresentado ao Instituto Superior
de Contabilidade e Administração do
Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Auditoria, sob orientação
de Professora Doutora Susana
Adelina Moreira Carvalho Bastos.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais que fizeram com que todo este percurso fosse possível, sempre com todo o apoio para que fosse concretizado com o maior sucesso, e acima de tudo, com muito amor.

Ao Manuel, por todo o companheirismo, pela motivação, nos bons e maus momentos, pela paciência e compreensão, que foi essencial neste percurso e que também fez parte desta conquista.

À minha orientadora, Professora Doutora Susana Adelina Moreira Carvalho Bastos, pela ajuda e orientação constante, a quem agradeço desde já por ter aceitado o meu convite para o desenvolvimento do relatório de estágio.

Às minhas amigas por todo o apoio incondicional e por toda a amizade que existiu durante este percurso que fez com que o processo fosse mais fácil.

À Roseline Relvas, à Ana Sofia Andrade, à Maria Neves e à Andreia Miranda, que contribuíram para a realização deste estágio com sucesso, sempre me orientando neste percurso com uma palavra de motivação.

Por fim, um agradecimento especial à instituição ISCAP e aos docentes do Mestrado, pela base de conhecimento profissional e pessoal que me possibilitou esta investigação.

Resumo

A contabilidade é uma área que tem como função classificar e registrar os movimentos contabilísticos efetuados de modo a ser possível construir as demonstrações financeiras. A auditoria, tem como objetivo supervisionar e dar um parecer sobre a credibilidade dos dados contabilísticos aplicados nas demonstrações financeiras, tendo como finalidade o auxílio na tomada de decisão dos órgãos de gestão.

O relatório de estágio tem como objetivo perceber o impacto das boas práticas contabilísticas na performance dos trabalhos de uma auditoria, tendo por base a revisão de literatura realizada e as atividades desenvolvidas em estágio na empresa Faurecia.

Neste contexto foram definidos os seguintes objetivos:

1. Verificar se as práticas contabilísticas têm relação direta com a performance dos trabalhos de auditoria.
2. Perceber se a independência do auditor é um dos aspetos imprescindíveis para o desenvolvimento da auditoria.
3. Identificar o nível de importância da auditoria na saúde financeira de uma organização.

A metodologia utilizada, foi a metodologia quantitativa, tendo sido utilizada como principal ferramenta para recolha de dados um questionário. A população englobou os colaboradores do departamento *Order to Cash*, sendo composto pelo *Invoicing* e pelo *Cash Collection*, a amostra se cingiu-se aos que responderam ao questionário e desempenhavam funções nos departamentos *Cash Collection* ou *Invoicing*.

Com este relatório de estágio concluímos que, as boas práticas contabilísticas aplicadas influenciam diretamente a performance do auditor, sendo este um dos aspetos identificados como fundamentais para uma boa performance do auditor, a existência de um controlo interno sólido e eficaz.

Palavras-chave: Contabilidade, Auditoria, Boas Práticas Contabilísticas, Controlo Interno

Abstract

Accounting is an area that has the function of classifying and recording the movements made in order to be able to build the financial statements. Auditing aims to supervise and give an opinion on the credibility of the accounting data applied in the financial statements, with the purpose of assisting the decision-making process of the management bodies.

This internship report aims to understand the impact of good accounting practices in the performance of an audit, based on the literature review and the activities developed during the internship at Faurecia.

In this context, the following objectives were defined:

1. To verify whether accounting practices have a direct relationship with the performance of audit work.
2. To understand if the auditor's independence is one of the essential aspects for the development of auditing.
3. To identify the level of importance of auditing in the financial health of an organization.

The methodology used was a quantitative methodology, and a questionnaire was used as the main tool for data collection. The population included the employees of the Order to Cash department, being composed by Invoicing and Cash Collection, the sample was limited to those who answered the questionnaire and performed functions in the Cash Collection or Invoicing departments.

With this internship report we conclude that the good accounting practices applied directly influence the auditor's performance, being this one of the aspects identified as fundamental for a good auditor performance, the existence of a solid and effective internal control.

Keywords: Accounting, Auditing, Good Accounting Practices, Internal Control

Índice

Resumo	iv
Abstract	v
Índice de Figuras.....	viii
Índice de Tabelas	ix
Índice de gráficos	x
Lista de abreviaturas	xi
1. Introdução	1
Capítulo 1 – Enquadramento teórico.....	3
1. Considerações Gerais da Contabilidade	4
1.1 A evolução do normativo contabilístico em Portugal.....	4
1.2 Motivos impulsionadores da implementação do SNC.....	5
1.3 Breve apresentação da estrutura do SNC	6
1.4 Auditoria numa visão geral	7
1.4.1 Definição de Auditoria Financeira.....	7
1.4.2 Auditoria Interna e auditoria externa	8
1.4.3 Auditoria Interna.....	8
1.4.4 Auditoria Externa.....	10
1.5 Procedimentos de Auditoria	11
1.6 Importância da <i>performance</i> do auditor.....	12
1.7 Boas práticas da Contabilidade.....	13
1.8 Controlo Interno.....	15
Capítulo 2 – Metodologia de investigação	17
2.1 Metodologia de Investigação.....	18
2.2 Classificação de Metodologia.....	18
2.1.1 Pesquisa Qualitativa.....	18
2.1.2 Pesquisa Quantitativa	19

2.2 Tipologia de objetivos de pesquisa.....	19
2.3 Formulação do problema.....	20
2.4 Recolha de informação.....	20
2.5 Objetivos de investigação.....	21
Capítulo 3 – Estudo de caso	25
3.1 Apresentação da Empresa	26
3.1.1 Entidade acolhedora - “O Grupo Faurecia”.....	26
3.1.1 Dados do Grupo Faurecia em 2020.....	28
3.2 Atividades Desenvolvidas.....	30
Capítulo 4 – Apresentação, Interpretação e Discussão de Resultados.....	34
4.1 Apresentação e Interpretação do Resultados.....	35
4.1.1 Estatística Descritiva.....	35
4.1.2 Caracterização da Amostra.....	35
Capítulo 5 – Discussão de Resultados	43
5.1 Discussão de resultados	44
Conclusão	48
Referências bibliográficas	51
Webgrafia	52
Apêndice	53

Índice de Figuras

Figura 1. Relação Hipótese 1, Questão 1 e 2 e objetivo 1	22
Figura 2. Relação Hipótese 2, Questão 3 e 4 e objetivo 2	23
Figura 3. Relação Hipótese 3, Questão 5 e 6 e objetivo 3	23
Figura 4. Distribuição Grupo Faurecia	26
Figura 5. Distribuição de Negócios Faurecia	27
Figura 6. Vendas de 2020 vs 2021 Faurecia	28
Figura 7. Distribuição de percentagem de vendas pelo mundo	29

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Percentagem de vendas por cliente	29
Tabela 2 – Vendas do Grupo.....	30
Tabela 3 - Procedimentos adequados vs Departamentos	41
Tabela 4- Boas práticas contabilísticas vs departamento.....	41
Tabela 5 - Seleção das boas práticas contabilísticas vs departamento	42

Índice de gráficos

Gráfico 1. Género dos inquiridos	35
Gráfico 2. Idade dos inquiridos.....	36
Gráfico 3. Formação dos inquiridos.....	36
Gráfico 4. Área de Formação dos inquiridos	37
Gráfico 5. Departamento dos inquiridos	37
Gráfico 6. Tempo de trabalho na empresa.....	38
Gráfico 7. Consideração dos procedimentos a desempenhar no dia a dia.....	38
Gráfico 8. Consideração se os procedimentos influenciariam uma auditoria surpresa	39
Gráfico 9. Considerações sobre a importância da auditoria	39
Gráfico 10. Consideração da escolha das boas práticas contabilísticas mais importantes	40

Lista de abreviaturas

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants

CCSA- Certified in Control Self-Assessment

CEE - Comunidade Económica Europeia

CFSA – Certified Financial Services Auditor

CIA - Certified Internal Auditor

COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

CMVM – Comissão de Mercados de Valor Mobiliário

CNC - Comissão Normalização Contabilística

CRMA – Certified in Risk Management Assurance

FEE - Federation des Experts Comptables Europeens

IAS - International Accounting Standard

IASB- International Accounting Standard Board

IFAC - International Federation of Accountants

IFRIC - International Financial Reporting Interpretation Committee

IFRS - International Financial Reporting Standards

IIA - Institute of Internal Auditors

INTOSAI - International Organization of Supreme Audit Institutions

IPAI - Instituto Português da Auditoria Interna

IRC - Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

NCRF - Normas Contabilísticas e do Relato Financeiro

NIC - Normas Internacionais Contabilidade

OROC- Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

PSA – Peugeot Societe Automobile

POC - Plano Oficial de Contabilidade

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

VW - Volkswagen

SAP - Systems, Applications and Products

1. Introdução

A utilização de boas práticas contabilísticas é um ponto fulcral hoje em dia, não só para entidades específicas na área, mas para todos os interessados na informação e aprendizagem que as empresas transmitem.

As boas práticas da contabilidade materializam-se em procedimentos contabilísticos eficazes, que contribuem para uma melhoria no apoio à gestão na tomada de decisões, levando assim a uma melhoria contínua e a um crescimento da empresa. A perceção da necessidade de adoção de boas práticas contabilísticas por parte das empresas contribui para a diminuição do risco e para a utilização sustentável de recursos.

De forma a enquadrar a temática das boas práticas da contabilidade no trabalho do auditor, apresenta-se de forma sistematizada o papel da auditoria numa empresa/organização, no primeiro capítulo deste relatório de estágio.

A auditoria é fundamental no contributo para o desempenho positivo das organizações uma vez que, recolhe provas e evidências suficientes e bem sustentadas, que permitem ao auditor analisar e emitir a sua opinião acerca das demonstrações financeiras e, conseqüentemente da performance da empresa.

Pela lei de Sarbanes-Oxley Act é destacado que o principal objetivo da auditoria é a proteção dos interesses dos profissionais desta área, através da qualidade e fiabilidade das demonstrações financeiras e da informação financeira da empresa.

Apesar de serem duas áreas diferentes, a auditoria e a contabilidade completam-se, sendo dependentes uma da outra.

A auditoria representa uma opinião esclarecida sobre as demonstrações que são elaboradas pela contabilidade, tendo como início da análise a informação contabilística. Esta área surgiu para auxiliar a contabilidade, visto que existia uma grande necessidade de dar credibilidade às análises financeiras.

A área da contabilidade possibilita o conhecimento das várias fases da realidade económica tanto a nível quantitativo como a nível qualitativo, através da análise da informação e mediante a escolha de um método específico justificado com bases testadas, acima de tudo, com uma planificação e um controlo interno eficazes de forma a tomar as melhores decisões financeiras.

Para a *Federation des Experts Comptables Européens* (FEE), “o objeto de uma auditoria das demonstrações financeiras consiste em expressar uma opinião relativamente a se tais demonstrações apresentam ou não uma imagem verdadeira e apropriada da situação dos negócios da empresa à data do balanço e dos seus resultados do ano financeiro, tendo em consideração a lei e os costumes do país onde a empresa se encontra registada”. (FEE, 2002)

Este relatório teve por base um estágio realizado na empresa Faurecia, uma multinacional do setor automóvel, a problemática do impacto das boas práticas contabilísticas no desenvolvimento de uma auditoria, surgiu aquando da realização do estágio, no desenvolvimento das atividades realizadas no mesmo relacionadas com as práticas existentes nesta multinacional.

No segundo capítulo, são desenvolvidos os principais objetivos, como analisar as boas práticas contabilísticas numa empresa multinacional, na área da *invoicing* e na área do *cash collection*, de forma a estudar todos os procedimentos utilizados para as diferentes questões e interpretar as vantagens e desvantagens.

O terceiro capítulo, é dedicado aos resultados de investigação, em que os dados recolhidos são apresentados e é efetuada uma análise às respostas obtidas ao questionário realizado e, às atividades desenvolvidas e em vigor na empresa Faurecia, estudo de caso objeto desta investigação.

No último capítulo são apresentadas as principais conclusões, sendo que uma das principais conclusões é de que a independência de um auditor contribuiu para a melhoria dos resultados de um trabalho de auditoria. As limitações de estudo e algumas sugestões para futuras investigações são aqui apresentadas.

Capítulo 1 – Enquadramento teórico

1. Considerações Gerais da Contabilidade

A origem da Contabilidade está relacionada com a necessidade de registos das trocas comerciais, como tal a história da contabilidade abarca tantos anos quanto a história da nossa civilização. Está relatada com as primeiras manifestações da necessidade social de proteção e de interpretação dos factos ocorridos.

A atividade existente na época restringia-se a transações comerciais de bens e serviços, sendo efetuado um registo dessas transações, ainda que por imposição da existência de impostos. Tratava-se de uma escrita muito simples e primitiva.

Devido à necessidade de transições e tendo em conta a evolução natural da sociedade, a contabilidade surgiu e desenvolveu-se, para ir de encontro às necessidades do dia-a-dia da população e do meio envolvente.

Para Gouveia (1993), a contabilidade é um sistema bem idealizado que permite ter registo das transações de uma entidade, informando, desta forma, todas as projeções dessas transações na situação económico-financeira numa determinada data.

1.1 A evolução do normativo contabilístico em Portugal

Em 1974, a seguir ao 25 de Abril, foi criado o primeiro governo provisório que introduziu a adoção de planos de contas normalizados para as empresas. Paralelamente à adoção destes procedimentos, foi criada uma comissão responsável pela análise da normalização contabilística em Portugal, oficializada em 27 de fevereiro de 1975, que era composta por dezasseis membros que representavam os diferentes interesses. No ano de 1975 é apresentado um documento denominado de “Normalização Contabilística I fase”, que representava todo o percurso desde o início até à fase final de aprovação.

No final de 1976 é exibido ao Governo, o “Plano Oficial de Contabilidade para as empresas”, que serão implementadas apenas no ano seguinte pelo Decreto-Lei nº 47/77, de 7 de fevereiro, e que criava a Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

Em 1986 Portugal aderiu à Comunidade Económica Europeia (CEE), e a CNC iniciou a revisão do Plano Oficial de Contabilidade (POC), de modo a melhorar e a adaptar as suas práticas e teorias à Diretiva nº 78/660/CEE, que versava sobre as contas anuais de determinadas sociedades. Neste seguimento, em 21 de novembro de 1989 foi publicado um novo texto do POC.

Passados dois anos, foi publicado o DL 238/911, que implementou a VII Diretiva, que era aplicada a assuntos como as normas de consolidação de contas e as respetivas demonstrações financeiras consolidadas. A partir da implementação desta diretiva, foram emitidas pela CNC diretrizes contabilísticas, que representavam procedimentos para adotar as três principais linhas relacionadas com a contabilidade internacional, tentando responder a necessidades de matéria de relato financeiro no contexto da evolução económico-financeira no mundo empresarial.

Em meados do ano de 2003, a CNC emite um procedimento com as linhas de orientação do novo modelo de Normalização Contabilística, adaptando as *International Accounting Standard* (IAS) dos *International Accounting Standards Board* (IASB). Em 2005, é aprovado o Regulamento 11/2005 da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) que obrigava as empresas que eram cotadas em bolsa a analisar e apresentar contas consolidadas ou individuais de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).

Por fim, no ano de 2009, o Sistema Normalização Contabilística (SNC) é aprovado em Conselho de Ministros e publicado no Diário da República pelo Decreto-Lei nº 158/2009.

Em 2022, foi publicado um regulamento que estabelecia a adoção e a utilização na CEE de normas internacionais de contabilidade, IAS, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e das notas interpretativas *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC) apenas para as empresas cotadas em bolsa, relativamente à harmonização contabilística da informação do relato financeiro.

1.2 Motivos impulsionadores da implementação do SNC

A internacionalização e a globalização das economias, mais concretamente, dos mercados financeiros, levou à necessidade de harmonizar as práticas contabilísticas, de forma a melhorar a comparação entre as demonstrações e a informação financeira global.

Estiveram na base de mudança do sistema contabilístico vários fatores, nomeadamente a dupla contabilização, a racionalização dos procedimentos de consolidação de contas, a flexibilização da intercomunicabilidade que se traduz numa maior transparência da informação, bem como o relato moderno e transacional, através da melhoria dos instrumentos conceptuais de análise. É ainda fulcral salientar que o SNC faz com que a

qualidade da informação bem como a comparação das demonstrações financeiras entre regiões distintas, seja feita de melhor forma, exclusivamente para Bancos e para o Estado.

A maior vantagem desta mudança é a simplificação, a redução de custos e a partilha de informação de melhor qualidade tendo sempre como objetivo a melhoria contínua.

1.3 Breve apresentação da estrutura do SNC

O novo modelo de normalização contabilística surge da melhoria do Plano Oficial de Contabilidade e designa-se por Sistema de Normalização Contabilística.

Esta mudança implicou uma revolução na contabilidade em Portugal, uma vez que se passou de um modelo mais jurídico, muito relacionado com a fiscalidade, para uma abordagem mais económica relacionada com a gestão e justificada por princípios normativos.

A estrutura entre os modelos POC e SNC é similar, estando as suas designações divididas por capítulos. Nos primeiros capítulos, é apresentado o Decreto de Lei nº158 /2009, de 13 de julho, onde se apresenta a aprovação e apresentação do novo modelo de contabilização. No capítulo subsequente, está representada a Estrutura conceptual que estabelece conceitos que estão subjacentes à preparação e apresentação das demonstrações financeiras para utentes externos. De seguida, é apresentado o código de contas, que foi melhorado em termos de nomenclatura e de conceitos utilizados.

No quinto e sexto capítulos, estão descritos os modelos de Demonstrações Financeiras, quer individuais, quer consolidadas, bem como algumas explicações sobre o seu preenchimento. Para além disso, são ainda referidas as ligações entre as ferramentas e as Normas Contabilísticas e do Relato Financeiro (NCRF), que estão detalhadas nos capítulos a seguir, no que diz respeito às NCRF gerais e às que estão relacionadas com as pequenas empresas.

Do capítulo dez até ao treze, são apresentados o Regulamento nº 1606/2002, que tem como objetivo a “adoção e a utilização das NIC na comunidade em vista a harmonizar as informações financeiras apresentadas pelas sociedades (...) por forma a assegurar um elevado grau de transparência e comparabilidade das demonstrações financeiras e, desse modo, um funcionamento eficiente do mercado de capitais da Comunidade e do mercado interno”; o Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; o Regulamento CE nº 254/2009 sobre os acordos de concessão de serviços;

o Decreto de Lei nº 159/2009 responsável pela adaptação do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) às Normas Internacionais de Contabilidade e ao Sistema Normalização Contabilística; e no capítulo treze; o Decreto-lei nº 160/2009, onde é aprovado o regime jurídico de organização e funcionamento da Comissão de Normalização Contabilística.

Por último, no capítulo final, é abordada a adaptação do *Requirements Across Multiple Jurisdictions* SAF-T ao Sistema de Normalização Contabilística, sendo que o SAF-T é um formato de ficheiro normalizado de auditoria que facilita o acesso à informação pelos serviços fiscalizadores.

1.4 Auditoria numa visão geral

1.4.1 Definição de Auditoria Financeira

A auditoria surgiu no século XIX, no Reino Unido, fruto da revolução industrial, e da necessidade de reorganização no que concerne às regras contabilísticas.

É uma área aplicada a uma variedade de ciências, e, por isso, a sua definição não é única nem estática. O próprio conceito desta área tem evoluído ao longo do tempo, devido a fatores diversos e a mudanças relacionadas com as próprias organizações.

Inicialmente, a Auditoria era considerada apenas como um procedimento de descoberta de fraude ou de erros, mas, entretanto, foram desenvolvidos outros domínios de aplicação. Atualmente, não é apenas a análise de erros e fraudes, mas tem também a função de prevenção e gestão de risco.

Numa perspetiva geral, esta é uma verificação da situação financeira, realizada por um auditor, que reflete uma opinião devidamente fundamentada na legislação em vigor.

Segundo a *International Federation of Accountants* (IFAC), a auditoria é uma verificação ou exame realizado por um auditor aos documentos de prestação de contas com o objetivo de o habilitar a expressar uma opinião sobre os referidos documentos, no sentido de lhes conferir maior credibilidade. Enquanto a *International Organization of Supreme Audit Institutions* (INTOSAI), tem uma atuação orientada para o controlo das finanças públicas, considerando a auditoria como um exame das operações, atividades e sistemas de determinada entidade, com vista a verificar se são executadas e funcionam em conformidade com determinados objetivos, orçamentos, regras e normas.

Como as designações são várias, no sentido de encontrar uma designação universalmente aceite, têm sido realizadas ações de harmonização pelo IFAC e pelo *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) a nível internacional, e pelo INTOSAI a nível das instituições superiores de controlo.

A Lei nº 36/94, de 29 de setembro, referente a medidas de combate à corrupção e criminalidade económica e financeira, criou o Departamento de Perícia Financeira e Contabilística na Polícia Judiciária.

A Auditoria deve ser utilizada de forma sistemática para se conseguir alcançar os objetivos estipulados. Com este propósito, o auditor deve aplicar os procedimentos apropriados durante a realização da auditoria.

Os métodos são os processos que fazem com que os auditores encontrem o resultado desejado de forma orientada.

As técnicas são os meios que os auditores utilizam na sua análise, de forma a concretizar uma opinião.

Desta forma, o conjunto dos métodos e das técnicas, denominam-se de procedimentos de auditoria. Através destes processos e da sua correta utilização, os auditores chegam a um resultado final, previamente definido.

1.4.2 Auditoria Interna e auditoria externa

A auditoria abarca vários tipos, no entanto iremos abordar apenas dois, auditoria interna e externa – que, apesar de utilizarem processos semelhantes, têm objetivos distintos.

1.4.3 Auditoria Interna

A auditoria interna surgiu em 1941, nos Estados Unidos da América, com o *Institute of Internal Auditors* (IIA). Sendo que em 1947, foi criada a norma de responsabilidade da profissão. No entanto, apenas em 1971 é que surgiu a distinção entre auditoria externa e auditoria interna, sendo que o objetivo principal da primeira são as áreas operacionais, e da segunda, área económico-financeira.

A auditoria interna continuou a evoluir, e foi profissionalizada através da criação de um organismo internacional. Em 1990, em Portugal, os auditores internos, tiveram a necessidade de uma associação que representasse a profissão. Então, em março de 1992, foram aprovados os estatutos da organização profissional da auditoria interna, através da

fundação do Instituto Português da Auditoria Interna (IPAI), que representava os interesses da profissão de auditoria interna, para a promoção da associação de todos os auditores internos e, conseqüentemente, para todos os que também estudavam a auditoria interna.

A definição de auditoria interna, é adaptada às mutações do meio empresarial, tendo em conta a complexidade dos controlos de gestão, com o objetivo de definir os requisitos e o ambiente envolvente à profissão.

Segundo o *Institute of Internal Auditors* (IIA) a auditoria interna é uma : “*atividade independente e objetiva de asseguramento e consulta, concebida para agregar valor e melhorar as operações de uma organização. Ajuda uma organização a cumprir seus objetivos, aportando um enfoque sistemático e disciplinado para avaliar e melhorar a eficácia da gestão de riscos, do controle e dos processos de governança*”. (junho 1999).

Para o desenvolvimento da auditoria interna, é fulcral o contributo do IIA, sendo a referência mundial na área da auditoria interna. Para além da atualização e reformulação das Normas Internacionais, o IIA tem contribuído para o desenvolvimento contínuo de formação e de programas de certificação profissional, dos quais se destaca o *Certified Internal Auditor* (CIA). São disponibilizadas também certificações, como o *Certified Financial Services Auditor* (CFSA), *Certified in Control Self-Assessment* (CCSA), e o *Certified in Risk Management Assurance* (CRMA).

Face às Normas Internacionais para a prática profissional de auditoria interna, existem alguns conceitos, nomeadamente a independência, os serviços de garantia e consultoria; características inerentes à prática profissional e essenciais no desenvolvimento da atividade de auditoria interna.

Em relação aos objetivos da auditoria, existem várias opiniões, consoante a evolução das organizações e acima de tudo da adaptação proporcional dos seus sistemas de controlo interno.

Segundo Morais e Martins (2013), a auditoria interna é uma atividade contínua e completa, que é desenvolvida por pessoas relacionadas com a instituição, com o objetivo de verificar a existência, o cumprimento e a otimização dos controlos internos.

Em contrapartida, Castanheira (2007), refere que a auditoria interna, já conseguiu ingressar por dois paradigmas, encontrando-se hoje num terceiro. O primeiro estaria

relacionado com a observação e a contabilização, sendo um paradigma que teria perdurado durante algum tempo. Com a adaptação da prática profissional da auditoria interna por meio do IIA, em 1941, surgiu o segundo paradigma, que está relacionado com o controlo, que ainda se encontra bastante atualizado nesta área. Hoje em dia, a auditoria, está centrada num terceiro paradigma que está posicionado no foco dos riscos do negócio e nas práticas de governação corporativa, sendo uma nova ajuda para as empresas.

1.4.4 Auditoria Externa

A auditoria externa é um desenvolvimento face a uma análise disponibilizada por entidades de uma empresa aos auditores externos, sendo trabalhada em formato de opinião e tendo por base a Certificação Legal de Contas.

Esta área surge no sentido de colmatar fraudes, tendo como objetivo transmitir segurança e confiança na informação financeira disponibilizada pela empresa, sob a supervisão dos auditores externos.

O objetivo da auditoria externa, de acordo com a norma internacional de auditoria (ISA200), *“é aumentar o grau de confiança dos utilizadores interessados nas demonstrações financeiras”*.

A opinião expressa pelos auditores deve ser bem analisada e sustentada, visto que é com base nesta opinião que são tomadas algumas decisões financeiras fulcrais na empresa, com o intuito de atingir os objetivos definidos. O auditor emite a sua perspectiva de acordo com os regulamentos em vigor.

Ao expressar o seu parecer face à realidade financeira da empresa, o auditor tem por base as amostragens retiradas das demonstrações financeiras, ou seja, dos elementos financeiros em causa, e terá de concretizar asserções para uma realidade de uma forma mais generalizada da amostra que reteve.

Esta informação deve ser sempre a mais fiável, para que seja transmitida da forma mais apropriada e verdadeira possível. A conclusão da análise desta informação vai garantir que a empresa cumpriu ou não os requisitos estabelecidos, por exemplo, pelos detentores de capitais. Além de que deve ser informação de fácil compreensão para todos os que a irão interpretar sem que haja lugar a suposições.

Existem vários princípios que os auditores devem ter em consideração, e que estão estabelecidos no Código de Ética e Deontologia da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

1.5 Procedimentos de Auditoria

Os procedimentos de auditoria são constituídos por componentes específicos relacionados com a técnica e métodos utilizados pelos auditores para desenvolvimento de provas materiais que consigam fundamentar a opinião dada após a análise prévia do cumprimento dos princípios e normas da entidade.

Existem as normas que são aplicadas de forma geral pelas entidades, sendo de âmbito legal e os procedimentos de auditoria que são aplicados consoante a entidade em questão, tendo em conta as suas necessidades.

Como procedimentos gerais e como objetivos, podemos enunciar os seguintes:

- A observação, o que implica a supervisão aos procedimentos utilizados nos diferentes departamentos contabilísticos e a confirmação da utilização do controlo interno;
- Indagação, tem como objetivo obter informações relevantes ao desenvolvimento da auditoria com maior segurança, sendo estas questões aplicadas aos órgãos de gestão da empresa.
- As inspeções físicas e documentais, abordando as inspeções físicas, verificamos os stocks já não utilizados. As inspeções documentais, são as mais importantes, ou seja, são as que suportam as operações das empresas. Nestas inspeções são encontrados alguns dos objetivos mais importantes, tais como confirmar a existência dos bens com base nas demonstrações financeiras.
- Análise de registos contabilísticos e os seus respetivos movimentos, esta tem como objetivo a verificação da credibilidade que está explicada nas demonstrações financeiras.
- Os procedimentos analíticos, auxiliam na comparação de valores que foram reportados em períodos diferentes, tendo como objetivo verificar conclusões mais verídicas.

É importante salientar que, nos dias de hoje, os auditores devem procurar cada vez mais interessar-se pela continuidade do sucesso da entidade tendo em consideração

alguns fatores como a previsão macroeconómica do país, a evolução dos resultados mais antigos e o bom desempenho dos trabalhadores.

1.6 Importância da *performance* do auditor

Hoje em dia, as organizações são alvo de situações controversas, que vão contra os objetivos definidos. Para que estas situações sejam contornadas e mitigadas, é necessário um órgão de gestão que identifique os riscos e o foco de problemas.

Com o objetivo de proporcionar o equilíbrio e a justiça na sociedade, foi essencial definir procedimentos sobre as informações financeiras, para que os gestores conseguissem tirar conclusões mais enriquecedoras.

Muitas das operações realizadas pelas empresas podem levar a situações de maior risco fiscal, não só devido à sua natureza, mas também a uma interpretação incorreta das disposições legais e sua aplicação (Saldanha Sanches, pp. 36-41).

A necessidade da importância de uma boa *performance* de um auditor baseia-se:

- na diminuição de conflitos de interesse entre os investidores e os órgãos de gestão, para que os seus interesses estejam em conformidade;
- na compreensão da complexidade das transações, ou seja, o aumento da complexidade das demonstrações financeiras faz com que os erros sejam mais fáceis de cometer e se o auditor tiver uma *performance* positiva é mais fácil a sua interpretação;
- na facilidade no processo de tomada de decisão, já que, um relatório isento, imparcial e verdadeiro, constitui uma fonte mais fidedigna para apoiar na tomada de decisões.

A autora *Isabel Barrote* (2010), defende que a independência do auditor é cada vez mais, uma exigência material face às condições concretas da atuação junto das empresas, e uma dificuldade perante o conjunto de dependências e pressões a que está sujeito no desempenho das suas funções, sendo que a independência da *performance* de um auditor é fundamental para o sucesso da opinião elaborada pelo mesmo, dado que a informação irá ser fidedigna e imparcial.

A independência de um auditor é um ponto chave para o sucesso da opinião que este elabora, a informação será fidedigna e imparcial, tendo conseqüentemente pontos positivos nas tomadas de decisão dos gestores financeiros.

1.7 Boas práticas da Contabilidade

Como Bergek & Norrman (2008) referem, o conceito “boas práticas”, como a definição de qualquer atividade, é um “processo que é melhor do que qualquer outro para realizar uma determinada tarefa e para atingir um determinado resultado.”

As boas práticas da gestão têm como princípio criar valor nas empresas e contribuir para a melhoria contínua. É fulcral referir que a cultura numa empresa contribui para um bom ambiente, sendo que os valores mais importantes são incorporados na legislação.

Na contabilidade, e no que concerne aos profissionais da área, existe um enquadramento disciplinar, no sentido de responsabilizar e penalizar os profissionais pelo desrespeito de regras.

As boas práticas da contabilidade estão assim relacionadas com alguns dos princípios dispostos abaixo:

- O princípio da integridade, ou seja, todos os procedimentos ou processos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade, seriedade e integridade.
- O princípio da idoneidade, que estabelece a aceitação de uma proposta de trabalho, apenas quando se é capaz de a desempenhar.
- O princípio da independência, segundo o qual o profissional deverá ser capaz de efetuar o seu trabalho sem responder a qualquer pressão imposta, conseguindo assim o sucesso final.
- O princípio da responsabilidade, segundo o qual a responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser sempre assumida.
- O princípio da competência, que intensifica a ideia de que o profissional deve exercer as suas funções com sentido de responsabilidade e compromisso.
- O princípio da confidencialidade, segundo, o qual o profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional.

- O princípio da equidade, segundo o qual, deverá existir equilíbrio e igualdade na forma como as matérias são tratadas, assim como na forma como os serviços são prestados.
- O princípio da lealdade, segundo o qual, deverá ser concedido o respeito e a melhoria contínua nas suas relações recíprocas.

Um dos procedimentos fulcrais de uma boa prática contabilística é o processo de *risk management*, que está relacionado com sistemas de planeamento estratégico e de sistemas de controlo interno, paralelamente com a contabilidade de gestão adequados. Estes sistemas, contem uma base para a avaliação e análise dos riscos de negócio. A fase do planeamento estratégico, é inicialmente composta por uma análise estratégica que tanto é elaborada interna como externamente, seguido de uma visão estratégica, onde estão incorporadas as estratégias empresariais, as políticas departamentais e os objetivos setoriais, por fim é estabelecido o plano operacional, que engloba os programas e projetos, o orçamento operacional e a avaliação e controlo. Face à contabilidade e controlo de gestão, esta está dividida em três parâmetros, inicialmente é composta pelos resultados financeiros, de seguida são analisados os resultados operacionais e por fim é divulgado a informação para a gestão de forma a serem analisados os dados estatísticos como também os indicadores de desempenho.

O planeamento estratégico tem como objetivo a mitigação como a antecipação do risco e a potencialização de procedimentos que tenham um impacto positivo na organização. O planeamento potencializa vários benefícios, porque implica o que deve ser feito e como deve ser feito, juntamente com a análise de condições que melhorem o desempenho e faça com que se obtenha vantagens competitivas.

O controlo e a contabilidade de gestão, são centralizados para que exista otimização do valor acrescentado potenciado pelo processo de planeamento, sistematização, quantificação e operação de sistemas de informação, que determinem as tomadas de decisões da gestão, que motivem comportamentos e acima de tudo, que apoie os valores da cultura organizacional. Este controlo é um dos pilares do sistema de controlo interno integrado, juntamente com as atividades de controlo e supervisão/auditoria.

É da responsabilidade do órgão de gestão, através do desenvolvimento e implementação do controlo interno eficaz, mitigar e detetar fraudes

Ao analisar as informações financeiras, o auditor deve ter em consideração o risco da existência de fraudes e encontrar planos para conseguir combater a situação.

1.8 Controlo Interno

O Controlo Interno é um ponto importante em qualquer entidade seja ela pequena, média ou grande empresa. Ao longo do tempo, foram desenvolvidas várias definições de controlo interno.

Na ISA 315, o controlo interno é definido como um processo implementado e mantido pelos responsáveis pela gestão e governação tendo como objetivo proporcionar uma segurança razoável acerca da realização de pontos importantes de uma entidade, valorizando a eficácia e a eficiência das operações, concretizando assim um relato financeiro credível e cumprindo as leis e regulamentos aplicáveis.

O objetivo do controlo interno é auxiliar as entidades, moderando o risco de não alcançar os seus objetivos. O órgão de gestão tem a competência de identificar os riscos existentes para depois conseguir implementar os respetivos controlos que consigam permitir uma certeza de que as demonstrações financeiras sejam verdadeiras sem conter distorções. Sendo que é importante reforçar que uma das principais funções do auditor é entender o sistema de controlo interno da entidade. (Almeida,2017).

O *Institute of Internal Auditors* (IIA), estabelece que os objetivos do controlo interno, visam assegurar a confiança e a integridade da informação financeira e operacional, a eficiência das operações de forma a atingir os objetivos estabelecidos e a salvaguarda dos ativos.

O COSO (*Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*) é uma organização privada sem fins lucrativos, que foi formada em 1985 nos Estados Unidos, que tinha como objetivo a prevenção da fraude nos procedimentos de processos internos.

O *framework* avalia o ambiente de controlo juntamente com a eficácia, sendo o modelo mais utilizado para a certificação de conformidade com a Secção 404 da SOX, lei norte

americana criada em 2002 motivada pelos escândalos financeiros, que exige uma avaliação de gestão sobre controlos internos e relatórios financeiros.

Assim o COSO, estabelece três objetivos do controlo interno, que são:

- A eficácia e eficiência das operações;
- A credibilidade de relato financeiro;
- O Cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis.

Sendo composto por cinco componentes que se interligam entre si com o objetivo de funcionar como um único processo, na realização dos objetivos:

1. Ambiente de Controlo: relaciona-se com a cultura e com a forma como a organização estabelece e reforça o compromisso com a existência de controlo interno.
2. Avaliação do risco: permite à organização analisar a dimensão do impacto que os potenciais procedimentos poderão ter na realização dos seus objetivos;
3. A atividade de controlo: consiste em políticas e formas de atuar que auxiliam na resposta aos riscos.
4. Informação e comunicação: reflete-se na procura de informação relevante para auxiliar os outros componentes.
5. Monitorização: envolve a supervisão dos controlos internos por parte da entidade, avaliando os controlos, tanto a nível de desenho como de execução.

É de referir que o papel dos auditores é a supervisão dos controlos, e garantir que o órgão de gestão tenha implementado um sistema de controlo interno adequado às necessidades da entidade em questão.

Capítulo 2 – Metodologia de investigação

2.1 Metodologia de Investigação

Neste capítulo, é efetuada uma abordagem teórica à explicação e fundamentação no que diz respeito às opções metodológicas escolhidas.

Inicialmente, serão abordadas as diferentes metodologias existentes, para posteriormente, se focar na metodologia que melhor se aplica ao relatório de estágio.

Para Fortin (1999), a investigação é um procedimento sistemático que tem como objetivo incorporar sabedoria em qualquer ser humano. De facto, só depois de se pesquisar sobre qualquer assunto, é que acrescentamos ao nosso conhecimento, informações adquiridas através da investigação e pesquisa.

A partir deste capítulo, e após o conhecimento descrito na literatura, apresentamos a metodologia de investigação a seguir no presente relatório de estágio.

2.2 Classificação de Metodologia

Os procedimentos metodológicos correspondem a um conjunto de decisões que poderão ser tomadas, consoante a escolha das técnicas de pesquisa e do método para desenvolver o trabalho.

Existe uma diferença entre metodologia e procedimentos metodológicos. A metodologia centra-se no estudo dos caminhos que utilizamos para adquirir conhecimento, enquanto os procedimentos metodológicos são as opções e a forma como a pessoa decide aplicar os métodos de pesquisa.

As pesquisas científicas podem ser definidas como duas abordagens, a pesquisa qualitativa ou a pesquisa quantitativa, ou então um misto das duas.

2.1.1 Pesquisa Qualitativa

Na pesquisa qualitativa analisa-se o objeto de estudo no contexto social, ou seja, tentando entender a essência do procedimento, tendo como objetivo identificar a origem e as mudanças que podem existir ou não no seu teor.

Este tipo de pesquisa obriga que haja uma análise em concreto do local onde ocorre o procedimento, das variáveis que podem influenciar as mudanças, e, acima de tudo, da forma como o procedimento decorre, não se centrado muito no objetivo final, ou seja, é uma pesquisa que é retirada dos padrões obtidos nos dados.

2.1.2 Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa centra-se nos processos mais estatísticos. Existe uma proposta de hipóteses de estudo com amostras de variáveis que permite a conclusão face a uma generalização dos resultados, procurando evitar distorções de interpretação, e conseguindo uma margem menor de erro.

O facto de generalizar resultados nem sempre é algo positivo, visto que a realidade varia consoante as diferentes variáveis existentes e consoante a amostra escolhida.

Tendo em consideração que todos os trabalhos têm um objetivo, este tem por base o estágio realizado em que, durante o período do mesmo, considerou-se como fundamental a realização de um estudo relacionado com as boas práticas contabilísticas e a auditoria. O objetivo primordial é o de perceber que relação existe entre o uso de boas práticas na contabilidade e a *performance* dos trabalhos de auditoria.

Iremos analisar em detalhe as atividades realizadas durante o estágio e os procedimentos implementados na empresa, nomeadamente os relacionados com a análise de contas correntes, faturação, *controlling*, fecho do mês, entre outras, e a identificação das boas práticas de contabilidade em uso na empresa Faurecia.

O estágio foi uma opção pessoal, tendo em conta a escolha de uma empresa que permitisse adquirir conhecimentos e uma visão abrangente do que é trabalhar numa multinacional, tendo como objetivo desenvolver, maturar e praticar os conhecimentos adquiridos durante o percurso académico.

2.2 Tipologia de objetivos de pesquisa

Existem três tipologias de pesquisa, a pesquisa exploratória, a pesquisa descritiva e a pesquisa experimental.

A pesquisa exploratória é utilizada de forma a conhecer a amostra pesquisada. Geralmente é utilizada de forma a investigar o procedimento de uma maneira mais ampla, permitindo conhecer e escolher corretamente a amostragem e quais as melhores técnicas para a análise daquela realidade.

A pesquisa descritiva é concretamente a pesquisa do meio, da amostra, do que está à volta do processo, e não da explicação do próprio procedimento em si. Estuda as variáveis de uma forma isolada e não com interferências.

A pesquisa experimental, é a que mais descreve a realidade, ou seja, os factos e as variáveis incutidas de uma forma mais correta. Aprofunda a procura da identificação e da origem do procedimento em concreto, por meio de experiências e suposições.

2.3 Formulação do problema

O objetivo deste trabalho foi fazer uma pesquisa académica, ou seja, complementar o conhecimento académico com a descrição de todas as atividades realizadas em contexto de trabalho.

Segundo Quivy & Campenhoudt (2005), a elaboração de um problema representa a parte mais importante do desenvolvimento do trabalho, visto que é onde todo o pensamento se inicia, ou seja, onde a orientação teórica da investigação começa tentando responder ao problema inicialmente formulado segundo a pergunta de partida.

Desta forma, o presente relatório de estágio tem como objetivo analisar as boas práticas contabilísticas numa empresa multinacional, na área da *invoicing* e na área do *cash collection*, de forma a estudar todos os procedimentos utilizados para as diferentes questões e interpretar as vantagens e desvantagens.

Neste relatório de estágio foram utilizados métodos quantitativos, tendo sido criado um questionário como técnica de recolha de informação. Aplica-se também a utilização de hipótese de investigação e como se relacionam entre si.

2.4 Recolha de informação

Tal como referido anteriormente, a técnica escolhida para a recolha de dados neste estudo foi o questionário. Esta técnica consiste em obter informação sobre o assunto que queremos, interrogando um grupo de pessoas representativo da população em estudo, sem que haja uma troca direta de informações entre o investigador e os inquiridos, de forma a recolher as informações mais fidedignas.

No sentido de perceber a opinião dos colaboradores da empresa onde realizei o estágio, quanto às boas práticas contabilísticas utilizadas, foi elaborado um questionário com 11 questões. Tendo 4 questões um campo de resposta aberta, 6 de resposta de escolha múltipla e 1 em que foi utilizada a escala de *Likert*, de 0 a 5 em que 0 nada importante e o 5 muito

importante. As primeiras 6 questões pretendem caracterizar a amostra em estudo e as restantes encontram-se relacionadas com o problema objeto deste relatório.

A população incidiu sobre os colaboradores dos departamentos onde decorreu o estágio, o departamento de Cash Collection e de Invoicing, um total de 50. A amostra situou-se em 28 colaboradores, uma vez que foram estes que responderam ao questionário.

2.5 Perguntas de Investigação

No presente relatório de estágio, tendo por base o objetivo primordial, analisar as boas práticas contabilísticas na empresa multinacional Faurecia, nos departamentos onde foi desenvolvido o estágio de forma a estudar todos os procedimentos utilizados para as diferentes questões e interpretar as vantagens e desvantagens, foram delineadas as seguintes hipóteses de investigação:

Hipótese 1: Existe uma relação direta entre as boas práticas contabilísticas e a performance de uma auditoria.

Hipótese 2: Há uma correspondência entre a independência do auditor e o sucesso de um trabalho de auditoria.

Hipótese 3: A importância da auditoria é transversal a todos os departamentos de uma organização.

Tendo por base a perceção dos colaboradores da Faurecia quanto às boas práticas contabilísticas desenvolvidas nos procedimentos internos pretendemos dar resposta às questões de investigação a seguir apresentadas:

1: A auditoria permite tornar mais credíveis os procedimentos contabilísticos?

2: As boas práticas contabilísticas podem ser quantificadas?

3: A independência de um *accountant receivable* é fundamental para estabelecer boas práticas de contabilidade?

4. O facto de o auditor ser independente do seu trabalho, potencia o sucesso do trabalho de auditoria?

5. O procedimento de análise de *overdues* nas contas correntes é bem concebido face às boas práticas contabilísticas?

6. Os procedimentos utilizados nos departamentos *invoicing* e *cash Collection* são os mais indicados?

Apresentamos de forma esquemática a relação existente entre as hipóteses, as questões de investigação e os objetivos definidos.

Hipótese 1: Existe uma relação direta entre as boas práticas contabilísticas e a performance de uma auditoria.



Figura 1 - Relação Hipótese 1, Questão 1 e 2 e objetivo 1

Fonte Elaboração Própria, 2022

No questionário criado para efeitos desta investigação, as questões 11 e 8 pretendem dar resposta a este objetivo.

Hipótese 2: Há uma correspondência entre a independência do auditor e o sucesso de um trabalho de auditoria.

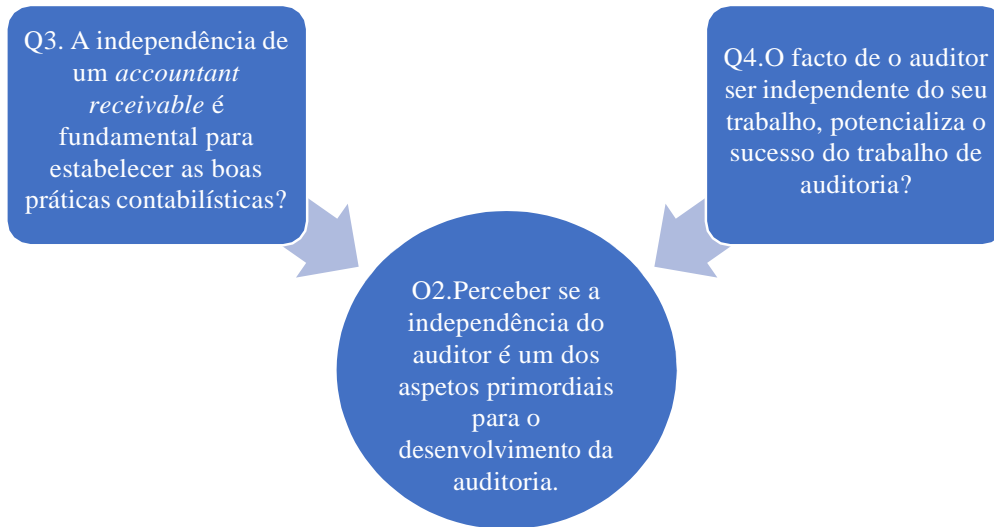


Figura 2 - Relação Hipótese 2, Questão 3 e 4 e objetivo 2

Fonte Elaboração Própria, 2022

No questionário criado para efeitos desta investigação, a questão 7 pretende dar resposta ao objetivo 2.

Hipótese 3: A importância da auditoria é transversal a todos os departamentos de uma organização.

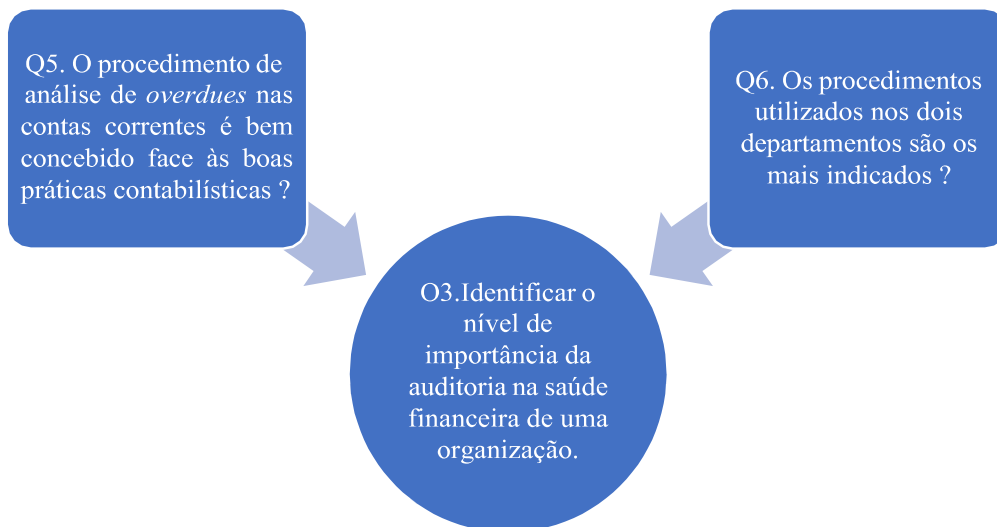


Figura 3 - Relação Hipótese 3, Questão 5 e 6 e objetivo 3

Fonte Elaboração Própria, 2022

No questionário criado para efeitos desta investigação, a questão 10 pretende dar resposta a este objetivo.

Capítulo 3 – Estudo de caso

3.1 Apresentação da Empresa

3.1.1 Entidade acolhedora - “O Grupo Faurecia”

No ano 1914, Bertrand Faure abriu o seu primeiro estabelecimento, uma oficina, em Levallois-Perre, relativamente perto de Paris, tendo como função a criação de assentos para o metro de Paris. A partir dessa oficina, a Faurecia foi crescendo e tornou-se numa das dez principais fornecedoras globais de automóveis.

O grupo Faurecia como conhecemos hoje, iniciou o seu percurso a 1997, na fusão entre a Bertrand Faure e a ECIA, uma entidade subsidiária da empresa PSA Peugeot Citroen, que se disponibilizava para o fornecimento de sistemas de escapes de automóveis. Desta fusão, desenvolveu-se então a Faurecia, S.A, com sede em Nanterre, França.

Neste momento a Faurecia é constituída por 266 unidades industriais, opera em 35 países e emprega 114 000 funcionários. Tem como missão desenvolver tecnologias para a mobilidade sustentável e criar experiências personalizadas para o cockpit do futuro. Simultaneamente, oferece as soluções para enfrentar os diversos desafios que irão ser apresentados às gerações futuras, sempre em linha com os seus ideais.



Figura 4 - Distribuição Grupo Faurecia

Fonte: Relatório de Contas, 2020

O grupo Faurecia, encontra-se dividido em quatro setores de negócio, *clean mobility* que opera soluções de inovação na condução dos gases este setor tem como objetivo diminuir a emissão de gases, mitigando a poluição; os assentos que têm o foco no desenvolvimento de assentos com conforto, com tecnologia operacional e acima de tudo seguros; os interiores, que são responsáveis pelos painéis de controlo, janelas e todo um interior do carro com a melhor qualidade e sempre com o ponto-chave da sustentabilidade e, por último, o *clarion electronics*, onde se aposta no desenvolvimento de *softwares* avançados, priorizando dar as respostas mais rápidas comparando à evolução tecnológica.

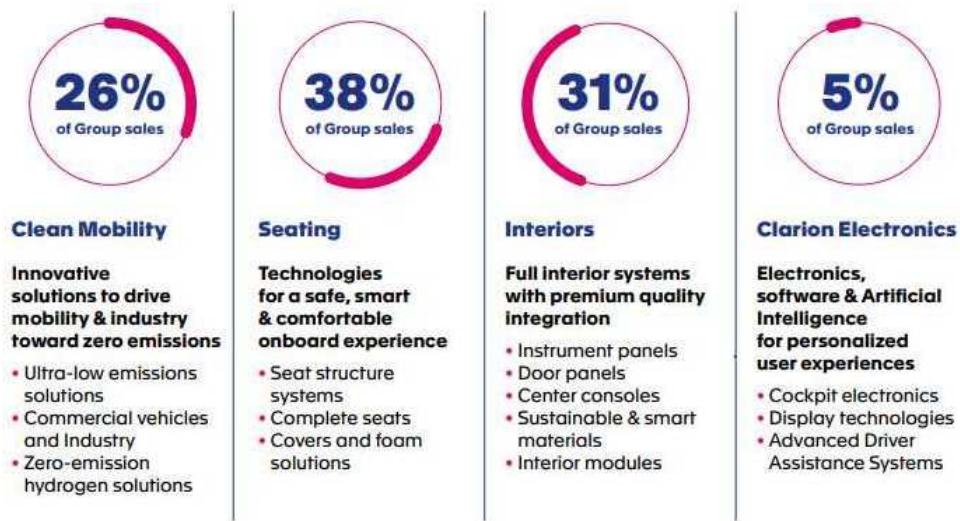


Figura 5 - Distribuição de Negócios Faurecia

Fonte: Relatório de Contas, 2020

3.1.1 Dados do Grupo Faurecia em 2020

O grupo Faurecia registou de 2017 a 2019, um aumento de vendas. No entanto, e devido à pandemia Covid 19, as vendas registaram um decréscimo a partir do ano 2019, e no ano de 2020 essa tendência manteve-se. No entanto, numa primeira fase, a Faurecia foi capaz de gerir a crise tendo depois beneficiado de um mercado gradual de recuperação. Na segunda fase, do ano 2020, o grupo regressou a uma rentabilidade a nível próximo do ano de 2019, compensando assim, as elevadas perdas financeiras. A empresa reforçou as suas finanças de modo a conseguir atingir a vantagem do retrocesso a partir de 2021.



Figura 6 - Vendas de 2020 vs 2021 Faurecia

Fonte Relatório de Contas, 2020

Pela análise dos dados acima indicados, verifica-se que a Faurecia registou um volume de vendas na ordem dos 7 milhões de euros, na primeira metade de 2021, o que significa que, comparativamente com o ano de 2020, houve um aumento significativo.

Na imagem abaixo, apresentam-se as vendas da Faurecia por regiões:



Figura 7 - Distribuição de percentagem de vendas pelo mundo

Fonte: Relatório de Contas ,2020

O Grupo Faurecia tem uma enorme representatividade em todo o mundo, sendo que as maiores vendas se registam na Europa (47%), seguida da América do Norte (25%).

(in € million)	First-Half 2021		First-Half 2020 restated		Full-Year 2020 restated	
	Consolidated Sales	%	Consolidated Sales	%	Consolidated Sales	%
VW group	1,407.9	18	1,001.1	16	2,417.0	16
Stellantis	1,255.7	16	947.2	16	2,319.8	16
Ford group	693.4	9	725.2	12	1,701.8	12
Renault-Nissan	581.4	7	515.7	8	1,260.7	9
GM	365.3	5	299.1	5	722.3	5
Daimler	272.6	4	227.3	4	433.4	3
BMW	188.8	2	168.2	3	365.2	3
Others	3,017.4	39	2,200.2	36	5,224.4	36
TOTAL	7,782.5	100	6,084.1	100	14,444.6	100

* The presentation of sales invoiced may differ from that of sales by end customer when products are transferred to intermediary assembly companies.

Tabela 1 - Percentagem de vendas por cliente.

Fonte: Relatório de Contas,2020

Pela análise do gráfico da figura 9, verifica-se que, em 2021, o grupo VW tem 18% das vendas da Faurecia, seguido do grupo *Stellantis*, que abrange a PSA com 16%, e, por último, a Ford com 9%. Relativamente ao grupo “outros”, que totaliza 39%, de referir que se trata de clientes diversos, que apresentam, contas correntes com pouca movimentação, daí apresentarem uma percentagem maior que a VW.

Analizamos de seguida as vendas no Grupo Faurecia nos quatro diferentes grupos de negócio:

Sales by operating segment break down as follows:

(in € million)	First-Half 2021		First-Half 2020 restated		Full-Year 2020 restated	
	Consolidated Sales	%	Consolidated Sales	%	Consolidated Sales	%
Seating	2,966.6	38	2,270.3	37	5,559.5	39
Interiors*	2,375.8	31	1,836.5	30	4,335.2	30
Clean Mobility	2,040.1	26	1,646.4	27	3,823.4	26
Clarion Electronics	400.0	5	330.9	6	726.5	5
TOTAL	7,782.5	100	6,084.1	100	14,444.6	100

* Cf. Note 4.1

Tabela 2 - Vendas do grupo Faurecia

Fonte: Relatório de Contas, 2020

Após uma breve análise, verifica-se que o grupo de assentos é o que lidera as vendas nestes quatro setores, com uma percentagem de 38%, seguido dos interiores com uma percentagem de 31%, e em terceiro lugar, dos clean mobility com uma percentagem de 26%. Comparando o ano de 2021 com o ano de 2020, verifica-se que se registou um aumento significativo nas vendas diferenciadas por grupo de negócios, o que é bastante positivo, tendo em conta a crise desencadeada pela situação de pandemia do Covid 19 em março de 2020.

3.2 Atividades Desenvolvidas

O estágio na entidade Faurecia foi desenvolvido em dois departamentos, no departamento de *invoicing* e no departamento de *order to cash*. Em ambos os departamentos foram desempenhadas várias tarefas, onde assimilei inúmeros conteúdos vantajosos para o meu percurso pessoal e profissional, sendo utilizado o programa SAP (*Sistems, Applications and Products*) em ambos os departamentos.

Cabe ao departamento de *invoicing*, a emissão de todas as faturas dos materiais e serviços prestados aos clientes da Faurecia.

O processo de faturação pode ser efetuado de forma manual e de forma automática, sendo que, no estágio estive na faturação automática. Era responsável pela faturação para Espanha, Alemanha e Roménia, cada país com especificidades distintas, nomeadamente o nível da tributação do imposto sobre o valor acrescentado da moeda. Ainda de realçara minha responsabilidade na faturação para o mercado externo, “*export*”.

Pelo facto da empresa Faurecia ter clientes em vários mercados, mensalmente, existia uma auditoria a nível da aplicação das taxas de IVA - de cada país, para que a fatura final fosse emitida corretamente. O *software* utilizado era o SAP, no qual realizava diariamente a exportação das faturas emitidas, com o objetivo de detetar eventuais erros. Os erros tipificados neste *software* são:

- ◆ Erros alfandegários;
- ◆ Falta de condições de preço;
- ◆ *Interface* (custos de produção)

Sendo que, a existir um destes erros, a fatura teria que ser validada pelo *controller*. Após a validação procedia à emissão da fatura definitiva.

O departamento de *Cash Collection*, é onde se efetuam os pedidos de pagamento ao cliente, onde se analisam as contas correntes destes, estando a equipa dividida por grupos de clientes. O cliente que me atribuíram inicialmente foi a Peugeot, sendo denominado como PSA. Realizava a aplicação dos recebimentos, ou seja, o procedimento seguinte consistia na visualização do *Bank Statement*, que era um relatório diário onde estavam descritos todos os valores que entravam e saíam da conta da Faurecia. De seguida eram criados os *dispute cases*, que era uma ferramenta utilizada para fazer a cobrança dos débitos ou créditos que eram deduzidos nos pagamentos.

Para além das tarefas redirecionadas para os clientes, tínhamos tarefas diárias e mensais. Iniciando pelas tarefas diárias, num dia de cada semana, um dos colaboradores tinha de fazer uma análise de todos os montantes que continuavam em aberto nas contas correntes, em que os recebimentos não tinham sido aplicados. Após a análise, tínhamos de contactar os responsáveis para tentar entender o porquê de não terem sido aplicados, de forma a existir um maior rigor e uma diminuição de montantes por aplicar. Outra das análises efetuadas era a extração de um ficheiro com todos os novos clientes existentes na Faurecia associado a cada responsável e depois era efetuada a análise dos *overdues* por cliente. Em relação às tarefas mensais, que eram efetuados dois dias após o fecho do mês, que consistiam na comparação dos valores aplicados pelo *general ledger* e os valores aplicados pelo *cash collection* de forma a analisar as diferenças por cada fábrica.

Posteriormente, assumi a responsabilidade de uma carteira de clientes denominada UC97, ou seja, eram clientes que tinham valores pequenos nas suas contas, no entanto era uma

carteira com 400 clientes. As funções desempenhadas, consistiam no pedido de pagamentos aos clientes, na análise corrente dos mesmos, de forma a fazer as limpezas necessárias e a diminuir os *overdues*, e a criação de dispute cases se assim fosse necessário. A UC97 tinha uma particularidade, havia clientes que eram fornecedores ao mesmo tempo que eram compradores, então havia encontro de contas, no sentido que era abatido o valor ao que a Faurecia devia do que a Faurecia cobrava. No fecho do mês, eram os momentos mais críticos visto que tínhamos de aplicar todos os recebimentos daquele mês, onde a dificuldade por vezes nesta carteira era a falta de resposta do cliente, por serem clientes pequenos e com pouca resposta.

Mensalmente eram elaboradas reuniões com alguns departamentos da Faurecia a nível da gestão financeira e com os devidos *controllers* das fábricas, com o objetivo de diminuir os *overdues* e tentar compreender a razão de existirem tantos montantes em aberto a nível de débitos. Para além disso, era uma reunião que servia de ponte entre o *cash collection* as fábricas, para haver uma maior facilidade de comunicação e resolução de vários problemas.

Face à descrição dos procedimentos elaborados no departamento de *invoicing* e no departamento *order to cash*, existe um rigor para que todos os processos sejam efetuados com exatidão, para a mitigação do risco, com os princípios de boas práticas contabilísticas incutidos nestes. O facto de existir um controlo máximo nas contas correntes dos clientes auxilia na redução dos *overdues* e permite que a empresa não contenha tantos valores em atrasado para receber sendo possível existir uma diminuição de tempo no recebimento de valores que lhe são devidos. Para além disso, a análise diária da correção das faturas, permite que numa fase final contabilística, tanto os materiais como os serviços sejam contabilizados corretamente com as taxas corretas, tendo sempre em conta as representações fiscais de cada país. Para além de conter todas as informações necessárias existentes numa fatura caso seja necessário passar na alfândega, ou então se a aplicação do preço é correta face aos preços negociados entre o comercial e o cliente, tendo sempre em conta o valor que a Faurecia deverá receber.

O facto de estar em contacto com os vários procedimentos implementados nos dois departamentos, suscitou um interesse em compreender de que forma estes tinham impacto no sucesso de uma auditoria, ou seja, quais seriam os métodos mais favoráveis para a

mitigação de erros contábilísticos, ou até mesmo quais os procedimentos a utilizar que iriam ter consequências positivas no futuro.

Capítulo 4 – Apresentação, Interpretação e Discussão de Resultados

4.1 Apresentação e Interpretação do Resultados

Neste capítulo serão descritos os resultados obtidos no questionário efetuado, sendo esta representada pelos colaboradores que desempenhavam funções no departamento do *cash collection ou invoicing*, sendo no total 28 inquiridos. A população é composta por 50 trabalhadores que representa o total de membros dos dois departamentos.

4.1.1 Estatística Descritiva

A estatística descritiva consiste num conjunto de dados, que podem ser apenas uma representação de um conjunto ou uma amostra de uma população, por meio de elaboração de instrumentos de análise adaptados, como quadros, gráficos ou indicadores numéricos, com o intuito de tirar conclusões o mais completas e reais possíveis, sem que a população seja um fator determinante.

4.1.2 Caracterização da Amostra

De seguida são apresentados os dados que caracterizam a amostra, objeto deste estudo. Nos gráficos abaixo, é dado a conhecer o género, a faixa etária, a área de formação e o departamento em que trabalham os inquiridos.

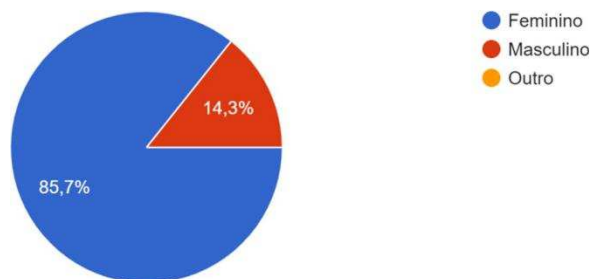


Gráfico 1 - Género dos inquiridos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

A amostra é composta por 24 colaboradores do sexo feminino e por 4 colaboradores do sexo masculino. A amostra feminina representa 85,7 %.

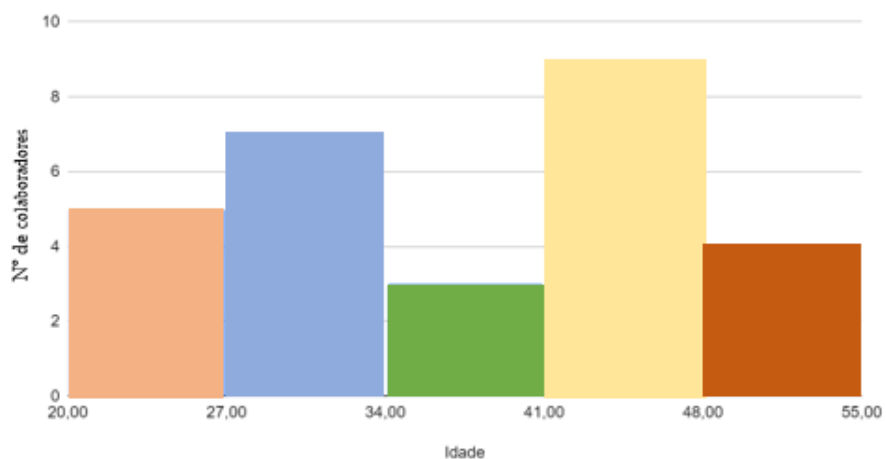


Gráfico 2 - Idade dos inquiridos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Dos 28 inquiridos, a maior parte tem idades compreendidas entre os 41 e os 48 anos, sendo o intervalo menor entre os 34 e os 41 anos. Podemos concluir que a população tem uma média de idade de 37 anos.

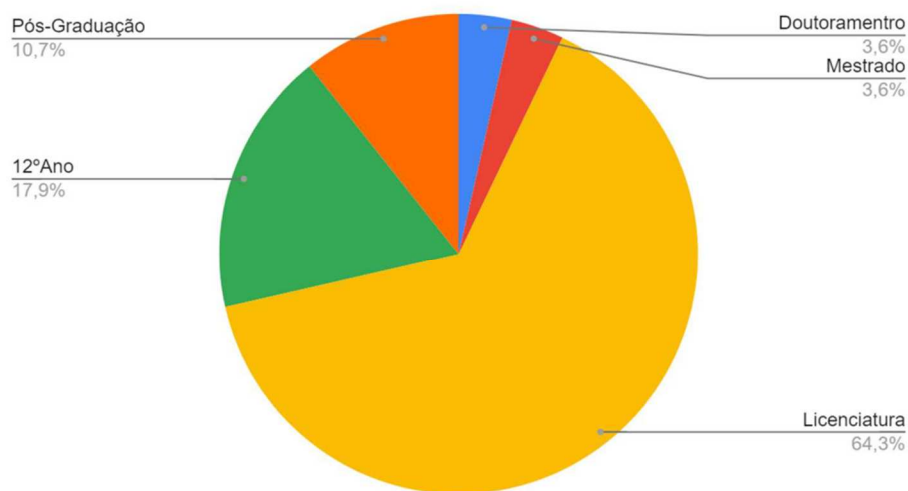


Gráfico 3 - Formação dos inquiridos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Dos 28 inquiridos apenas 5 não têm curso superior: 18 são licenciados, 3 possuem pós-graduação, 1 possui mestrado e 1 doutoramento. Sendo que a maior parte dos inquiridos amostra são licenciados.

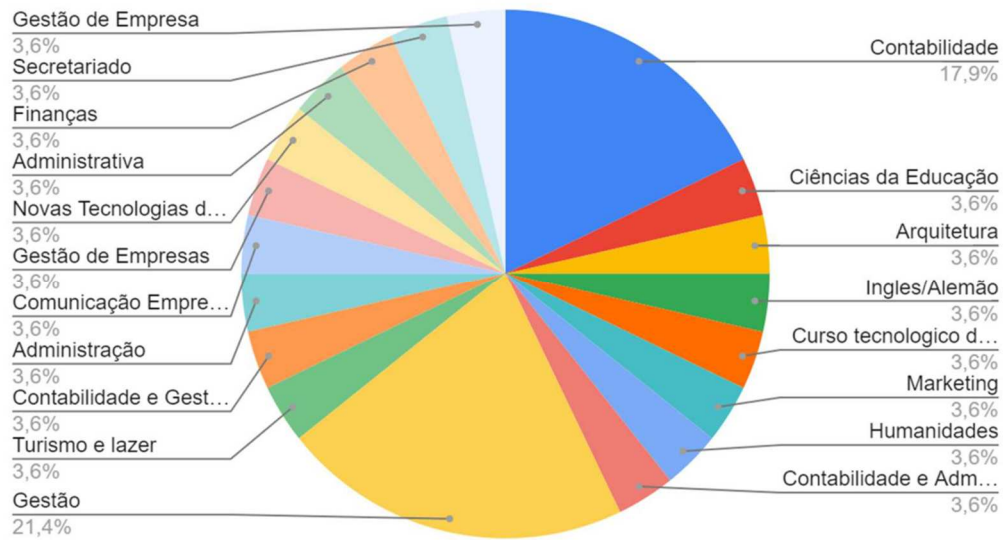


Gráfico 4 - Área de Formação dos inquiridos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

No que diz respeito à sua área de formação, a área que apresenta maior percentagem é a área de Gestão e da Contabilidade.

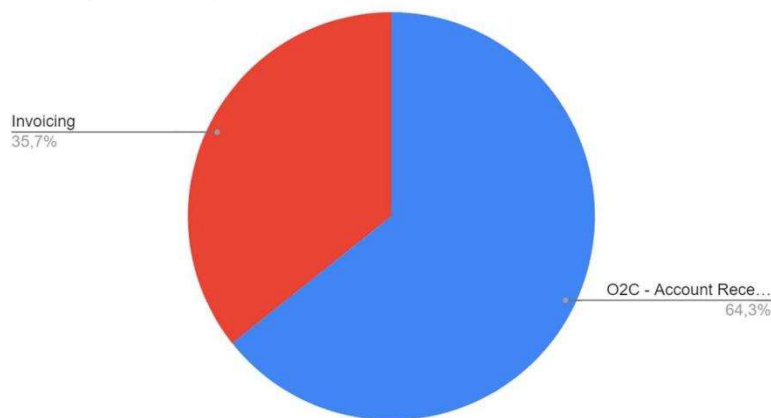


Gráfico 5 - Departamento dos inquiridos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

A amostra é composta pelos colaboradores de dois departamentos, sendo aqueles em que o estágio teve lugar. A maior percentagem dos inquiridos é funcionário do departamento de *Cash Collection*.

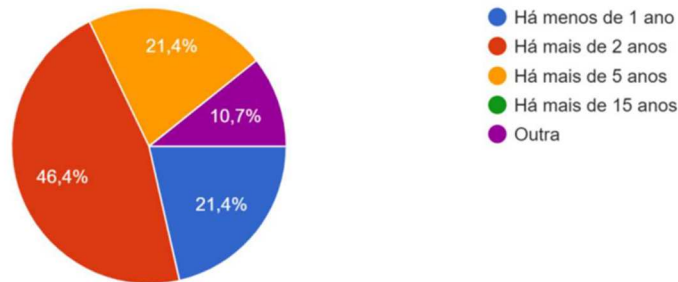


Gráfico 6- Tempo de trabalho na empresa

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Concluimos que a maior percentagem dos inquiridos trabalha na empresa há mais de dois anos, seguido de 21,4 % que trabalham na empresa há mais de cinco anos e há mais de um ano.

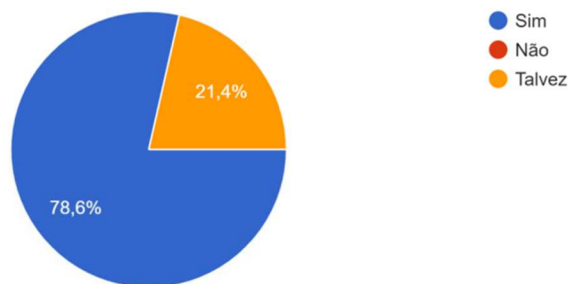


Gráfico 7 - Consideração dos procedimentos a desempenhar no dia a dia.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Através desta questão colocada “Considera que os procedimentos que utiliza no seu dia a dia, para desempenhar a sua função são os mais adequados”, conseguimos analisar que 78,6% dos inquiridos, considera os seus procedimentos os mais adequados.

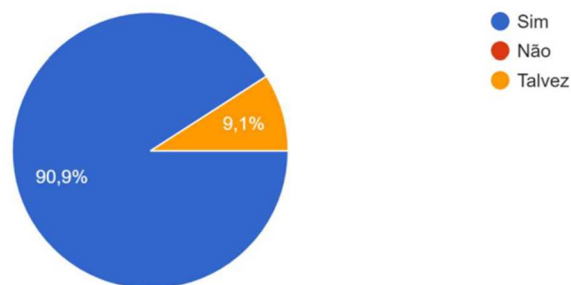


Gráfico 8- Consideração se os procedimentos influenciariam uma auditoria surpresa.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Esta questão decorrente da anterior para os inquiridos que responderam de forma afirmativa. Assim, e na eventualidade de existir uma auditoria surpresa, os inquiridos consideram que os procedimentos existentes iriam beneficiar os trabalhos de auditoria (90%).

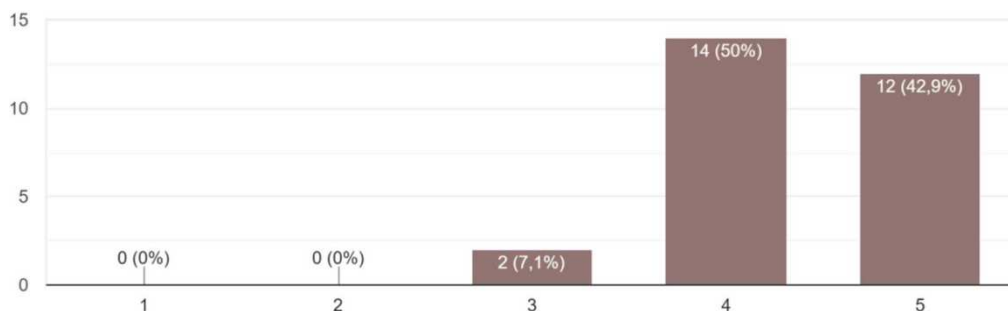


Gráfico 9 - Considerações sobre a importância da auditoria.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Ao averiguar sobre a importância da auditoria na empresa, verificamos que de uma escala de 0 a 5, cerca de 50% dos inquiridos indicou que a auditoria é importante, seguido de aproximadamente 43% considera que a auditoria é muito importante.

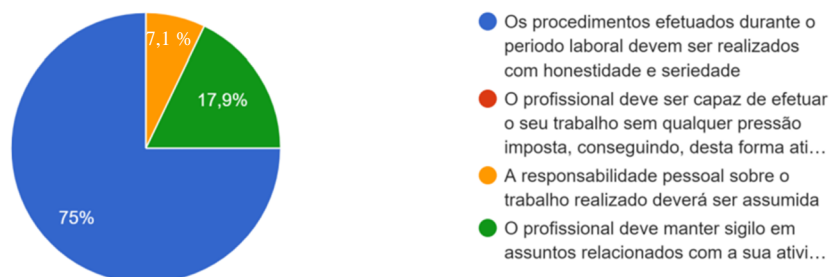


Gráfico 10 - Consideração da escolha das boas práticas contabilísticas mais importantes.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

No que diz respeito à importância das boas práticas contabilísticas eram assinaladas as seguintes:

- os procedimentos ou processos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade, seriedade e integridade.
- o profissional deverá ser capaz de efetuar o seu trabalho sem responder a qualquer pressão imposta, conseguindo assim o sucesso final.
- a responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser sempre assumida.
- o profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional.

Mais de metade dos inquiridos respondeu que a mais importante seriam os procedimentos efetuados durante o período laboral, que deveriam ser realizados com honestidade seriedade e integridade, com uma percentagem de 75%, ou seja, 37 colaboradores. Seguidos de 4 que indicaram que era importante o profissional manter o sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional.

Departamento	Considera que os procedimentos que utiliza no seu dia a dia, para desempenhar a sua função, são os mais adequados	Nº de colaboradores
<i>Cash Collection</i>	Sim	15
<i>Cash Collection</i>	Talvez	3
<i>Invoicing</i>	Sim	7
<i>Invoicing</i>	Talvez	3

Tabela 3 - Procedimentos adequados vs Departamentos.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Através das questões presentes no questionário, verificamos que 70% dos colaboradores que trabalham no departamento “*Invoicing*” e 83% dos colaboradores que trabalham no departamento “*Cash Collection*” consideram os procedimentos utilizados no seu dia-a-dia os mais adequados.

Departamento	Considera que os procedimentos do seu dia a dia, no que à contabilidade diz respeito, resultam em boas práticas contabilísticas?	Nº de colaboradores
<i>Cash Collection</i>	Sim	15
<i>Cash Collection</i>	Talvez	3
<i>Invoicing</i>	Sim	8
<i>Invoicing</i>	Talvez	2

Tabela 4 - Boas práticas contabilísticas vs departamento.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

Verificamos que 80% dos colaboradores presentes no departamento “*Invoicing*” e 83% dos que estabelecem funções no departamento “*Cash Collection*”, consideram que os seus procedimentos resultam de boas práticas contabilísticas.

Departamento	Das boas práticas contabilísticas abaixo identificadas, selecione a que para si seja a mais importante:	Nº de colaboradores
<i>Cash Collection</i>	Os procedimentos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade e seriedade	12
<i>Cash Collection</i>	O profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional	5
<i>Cash Collection</i>	A responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser assumida	1
<i>Invoicing</i>	Os procedimentos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade e seriedade	9
<i>Invoicing</i>	O profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional	0
<i>Invoicing</i>	A responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser assumida	1

Tabela 5 – Seleção das boas práticas contabilísticas vs departamento.

Fonte: Elaboração Própria, 2022

O departamento *Cash Collection* considera como práticas contabilísticas mais significativas “Os procedimentos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade e seriedade” (66%), sendo que 28% consideram que “O profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional” e, apenas 6% refere a importância da “A responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser assumida”. No departamento *Invoicing*, são consideradas como práticas contabilísticas mais significativas “Os procedimentos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade e seriedade”, sendo que apenas 10% consideram que “A responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser assumida”.

Capítulo 5 – Discussão de Resultados

5.1 Discussão de resultados

Neste capítulo iremos apresentar os principais resultados relativamente ao problema objeto deste relatório de estágio.

Tendo por base a revisão de literatura realizada, a análise aos questionários e as atividades desempenhadas durante o estágio na empresa Faurecia, iremos apresentar os resultados por hipótese e questões de investigação.

Recorrendo à triangulação de dados e à análise de conteúdo, e no que à primeira hipótese diz respeito, relativamente a um dos objetivos deste relatório de estágio, o de verificar se as práticas contabilísticas têm relação direta com a performance dos trabalhos de auditoria, foi delineada a hipótese H1.

H1: Existe uma relação direta entre as boas práticas contabilísticas e a performance de um trabalho de auditoria.

Q1. A auditoria permite tornar mais credíveis os procedimentos contabilísticos?

Q2. As boas práticas contabilísticas podem ser quantificadas?

Tendo por base a análise da revisão de literatura e, segundo os autores Bergek & Norman (2008), o conceito de “boas práticas”, identificado como qualquer atividade em que o processo para a sua realização é aquele que possibilita atingir o resultado esperado e, no âmbito das atividades desenvolvidas durante o estágio, é de referir que as boas práticas contabilísticas são práticas nos departamentos de *invoicing* e de *cash collection*.

A empresa Faurecia encontra-se presente no mercado internacional, e adota um conjunto de procedimentos, de forma que o processo de faturação seja realizado, tendo em conta as premissas fiscais, linguísticas e administrativas em vigor nos vários países com os quais trabalha. O *software* utilizado, SAP permite que este conjunto de procedimentos seja aplicado sempre que há emissão de uma fatura, para que a possibilidade de ocorrência de erros se torna diminuta.

No departamento de *cash collection* e sempre que se verifica qualquer desvio face aos procedimentos estabelecidos, nomeadamente atraso no recebimento, valores recebidos distintos dos existentes em conta corrente do cliente, entre outros, após a análise da situação pelos colaboradores, cabe ao responsável a decisão final quanto às medidas a tomar.

No que a esta hipótese diz respeito, e pela análise às respostas ao questionário, é de realçar o facto da maioria dos inquiridos ter referido que a boa prática contabilística considerada como a mais importante seria a de que os procedimentos efetuados durante o período laboral deveriam ser realizados com honestidade, seriedade e integridade (75%).

Conclui-se assim que, segundo a amostra recolhida no questionário elaborado, o estágio desempenhado na empresa Faurecia, e a revisão de literatura, existe uma relação direta entre as boas práticas contabilísticas e a performance de um trabalho de auditoria. Isto porque as boas práticas contabilísticas foram quantificadas em ambos os departamentos, e verificamos que, aplicando as boas práticas contabilísticas no dia a dia profissional, o erro vai sendo mitigado, potencializando uma boa performance de auditoria, tornando assim mais credíveis os procedimentos.

Recorrendo à triangulação de dados e à análise de conteúdo, e no, que à segunda hipótese diz respeito, relativamente a um dos objetivos deste relatório de estágio, o de perceber se a independência do auditor é um dos aspetos primordiais para o desenvolvimento da auditoria, foi delineada a hipótese H2.

H2: Há uma correspondência entre a independência da auditoria e o sucesso de um trabalho de auditoria.

Q3. A independência de um *accountant receivable* é fundamental para estabelecer as boas práticas contabilísticas?

Q4. O facto de o auditor ser independente do seu trabalho, potencializa o sucesso do trabalho de auditoria?

Tendo por base a revisão de literatura e segundo, o autor Saldanha Sanches, muitas das operações realizadas pelas empresas podem levar a situações de maior risco fiscal, não só devido à sua natureza, mas também a uma interpretação incorreta das disposições legais e sua aplicação. A necessidade da importância de uma boa *performance* de um auditor, baseia-se em vários pontos como na diminuição de conflitos de interesse entre os investidores e os órgãos de gestão e na facilidade no processo da tomada de decisão, segundo a autora Isabel Barrote, a independência do auditor é cada vez mais, uma exigência material face às condições concretas da atuação junto das empresas e outras entidades e uma dificuldade perante o conjunto de dependências e pressões a que está sujeito no desempenho das suas funções, sendo que a independência da *performance* de um auditor é fundamental para o sucesso da opinião elaborada pelo mesmo, dado que a informação deverá ser

fidedigna e imparcial. Por intermédio das atividades desenvolvidas no estágio, é de referir que, durante o período de tempo em que fui responsável no departamento do *cash collection* por uma carteira de clientes, a postura profissional foi sempre condicionada pela independência. Pela gestão das contas correntes de clientes com imparcialidade, conseguia ter uma visão idónea sobre os procedimentos a ter em consideração para que os *overdues* fossem diminuídos. As decisões sobre a conta corrente, como por exemplo *clearings* de posições em aberto, foram sempre tomadas com independência.

No que a esta hipótese diz respeito, e pela análise às respostas ao questionário, é de realçar o facto da maioria dos inquiridos ter referido que considera os procedimentos utilizados no seu dia a dia para desempenhar a sua função são os mais adequados (78,6%), analisamos em paralelo que, 70% destes 78,6%, desenvolvem as suas funções no departamento de *invoicing* e 83% no departamento de *Order to Cash*.

Conclui-se assim que, segundo os dados analisados do questionário, o trabalho desempenhado durante o estágio na empresa Faurecia, e tendo em conta a revisão de literatura realizada, existe uma correspondência entre a independência do auditor e o sucesso do trabalho de uma auditoria. Quanto mais elevado o nível de independência no exercício das funções e recorrendo aos procedimentos corretos podemos afirmar que o sucesso da auditoria será potencializado. Uma auditoria independente revela que a opinião do revisor sobre as demonstrações financeiras da empresa e outras peças fundamentais, representa a sua posição económica e financeira, baseada na realidade.

Recorrendo à triangulação de dados e à análise de conteúdo, e no, que à terceira hipótese diz respeito, relativamente a um dos objetivos deste relatório de estágio, o de identificar o nível de importância da auditoria na saúde financeira de uma organização, foi delineada a hipótese H3.

H3: A importância da auditoria é transversal a todos os departamentos de uma organização.

Q5. O procedimento de análise de *overdues* nas contas correntes é bem concebido face às boas práticas contabilísticas?

Q6. Os procedimentos utilizados nos dois departamentos são os mais indicados?

Tendo como base a revisão de literatura realizada é de realçar que existem procedimentos vitais na auditoria, tais como, a observação, que implica a supervisão aos procedimentos utilizados nos diferentes departamentos contabilísticos e a confirmação da utilização do controlo interno; indagação, que tem como objetivo obter informações relevantes ao desenvolvimento da auditoria com maior segurança; as inspeções físicas e documentais; a análise de registos contabilísticos e os respetivos movimentos, que tem como objetivo a verificação da credibilidade imposta pelas demonstrações financeiras; e os procedimentos analíticos, que auxiliam na comparação de valores que foram impostos em períodos diferentes, tendo como objetivo verificar conclusões mais verídicas.

Face aos procedimentos utilizados nas atividades desenvolvidas no departamento de *cash collection*, a auditoria representava um papel preponderante na elaboração dos recebimentos após a entrada de dinheiro na conta corrente do banco da empresa. Avaliação realizada pelos auditores tinha por base o trabalho de conferência das faturas que não se encontravam na informação de pagamento emitida pelo cliente. Sempre que tal sucedesse havia a necessidade de justificar tal situação, a forma de o fazer seria efetuar o pedido ao cliente das faturas que estaria a pagar naquele momento, ou seja, o pedido do *payment advice*, com o objetivo de os auditores retificarem as faturas que estariam a ser contabilizadas. No departamento de *invoicing*, a auditoria era uma realidade conhecida, no procedimento utilizado para a criação de faturas, ou no envio das faturas para que os auditores conseguissem analisar as *tax codes* utilizadas consoante os países para que fossem faturados os materiais.

No que a esta hipótese diz respeito, e pela análise às respostas ao questionário, é de realçar o facto da maioria dos inquiridos ter referido que de 0 a 5 consideram importante a auditoria (50%) e que a auditoria é muito importante (43%), assim, cerca de 93% dos inquiridos consideram importante e muito importante o papel da auditoria no que concerne à transversalidade entre departamentos que esta formação de auditor impõe.

Conclui-se assim que a importância da auditoria é transversal a todos os departamentos de uma organização. Nos departamentos onde foi desenvolvido o estágio foram utilizados procedimentos internos, para que a auditoria efetuada seja potenciadora de bons resultados na organização.

Conclusão

O presente relatório de estágio teve como objetivo analisar o impacto das boas práticas contabilísticas no desenvolvimento/performance de uma auditoria.

Fruto da revisão de literatura realizada obtivemos a base teórica que sustentou a investigação prática. Tendo sido escolhida uma metodologia de investigação quantitativa, em que o estudo de caso numa organização multinacional do setor automóvel foi essencial-

Na decorrência da revisão de literatura realizada foi possível perceber o estado da arte no que ao relacionamento da auditoria, controlo interno e boas práticas contabilísticas diz respeito, nomeadamente:

- Relacionar as boas práticas contabilísticas com a auditoria, dando ênfase à relação entre contabilidade e performance de uma auditoria;
- Analisar as atividades realizadas no estágio nos departamentos *de cash collection* e de *invoicing*, e a sua relação com as boas práticas contabilísticas em uso na Faurecia;
- Abordar a ligação entre independência da auditoria e o sucesso do trabalho de auditoria;
- Perceber o grau de importância da auditoria nos departamentos de uma organização.

Elencamos as hipóteses em análise:

- Hipótese 1: Existe uma relação direta entre as boas práticas contabilísticas e a performance de uma auditoria.
- Hipótese 2: Há uma correspondência entre a independência do auditor e o sucesso de um trabalho de auditoria.
- Hipótese 3: A importância da auditoria é transversal a todos os departamentos de uma organização.

Pela primeira hipótese estabelecida, tínhamos como primeiro objetivo verificar se as práticas contabilísticas têm uma relação direta com a performance dos trabalhos de uma auditoria. Através do relatório desenvolvido concluímos que as boas práticas contabilísticas influenciam a performance de uma auditoria.

As boas práticas são explicadas por Bergek & Norman (2008) como a definição de qualquer atividade, como um “processo que é melhor do que qualquer outro para realizar uma determinada tarefa e para atingir um determinado resultado.”

A análise do questionário aplicado aos colaboradores da organização permitiu concluir que esta aplica boas práticas contabilísticas. Na realização do estágio na empresa em ambos os departamentos de *cash collection* e *invoicing*, verificou-se que estes apresentam tarefas que são boas práticas contabilísticas, que não permitem que existam pontos negativos num trabalho de auditoria, no *cash collection* a utilização do rigor na análise das contas correntes dos clientes permite mitigar os *overdues* implicando a diminuição de perdas na empresa. No departamento de *invoicing* a prioridade está na verificação dos requisitos necessários para a emissão correta de faturas a nível financeiro e legal.

Com o estudo efetuado sobre a independência do auditor é um dos aspetos primordiais para o desenvolvimento da auditoria, concluímos que quanto mais elevado o nível de independência no exercício das funções e, recorrendo aos procedimentos corretos, o sucesso será potencializado.

Esta conclusão, encontra-se alinhada com a opinião de Isabel Barrote que defende que a independência do auditor é cada vez mais uma exigência material face às condições concretas da atuação junto das empresas e outras entidades e uma dificuldade perante o conjunto de dependências e pressões a que este está sujeito no desempenho das suas funções sendo que a independência da performance de um auditor é fundamental para o sucesso da opinião elaborada.

No estágio efetuado, verificou-se que a postura profissional coincidia com a independência tanto a nível das contas correntes como na decisão final de supostos clearings ou pedidos de pagamento no departamento do *cash collection*. No departamento de *invoicing*, a independência existia na emissão de faturas consoante a ordem de compra efetuada. A análise ao questionário efetuado, permitiu-nos concluir que em ambos os departamentos, os colaboradores afirmam utilizar os procedimentos adequados para desempenhar a sua função.

Neste âmbito, o terceiro objetivo deste relatório de estágio, que era o de analisar se a importância da auditoria era transversal a todos os departamentos da organização. Através das atividades desenvolvidas concluímos que a importância da auditoria é transversal a todos os departamentos, uma vez que se verificou no estágio efetuado na empresa que os

procedimentos internos utilizados são para que a auditoria realizada seja potenciadora de bons resultados na organização.

Face à revisão de literatura, concluímos que existem procedimentos utilizados nos diferentes departamentos contabilísticos e a confirmação da utilização de controlo interno, com o objetivo de aumentar a probabilidade de sucesso de um trabalho de auditoria, dando ênfase à importância da mesma.

Em síntese, com o questionário elaborado, foi possível concluir que a maioria dos inquiridos, considera que a auditoria tem um papel importante e é transversal a todos os departamentos de uma organização.

Limitações do estudo

A principal limitação do estudo foi o número reduzido de respostas obtidas face ao número de colaboradores que receberam o questionário, o que impossibilitou apresentar conclusões que permitissem generalizar os resultados.

Uma outra limitação prendeu-se com o facto de o estudo ter sido restrito apenas a dois departamentos, nos quais o estágio foi realizado (*cash collection e invoicing*), o que não permitiu analisar as boas práticas contabilísticas em que uso noutros departamentos nomeadamente o departamento financeiro.

Perspetivas Futuras

Como sugestão para investigações futuras, sugerimos o estudo desta temática no departamento financeiro, na sua globalidade.

Uma outra linha de investigação seria alargar este estudo a outras empresas multinacionais do setor automóvel, uma vez que iria ser possível analisar, de forma comparativa, as boas práticas contabilísticas e a sua influência na performance de uma auditoria neste setor.

Referências bibliográficas

- Almeida, B. J. (2017). *Manual de Auditoria Financeira - Uma análise integrada baseada no risco*. Escolar Editora.
- Barrote, I. (outubro/dezembro de 2010). *A independência no trabalho do auditor e na Governação de Empresas*.
- Bergek, A.; Norrman, C. (2008). Incubator best practice: A framework. *Technovation*, 28, pp. 20-28. Suécia.
- Castanheira, Nuno Miguel Caeiro. (2007), Tese de Mestrado, *Auditoria Interna baseada no risco: estudo do caso português*. Universidade do Minho.
- FEE, Fédération des Experts Compatbles Européens, FEE. (2002). *The Role of Accounting and Auditing in Europe*.
- Fortin, Marie-Fabienne. (1999). *O processo de Investigação: da conexão à realização* 5ª edição, Loures, Lusociência.
- Gomes, J. Pires; J. (2010); *SNC Teoria e Prática*; Vida Económica - Editorial S.A;
- Gouveia, N. (1993). *Contabilidade básica (2ª edição)*. São Paulo.Harba.
- Grenha, C.; Cravo, D.; Baptista, L.; Pontes, S. (2009). *Anotações ao Sistema de Normalização Contabilística*; Congresso TOC Construindo o Futuro; Lisboa.
- Morais, G.; Martins, I. (2013). *Auditoria interna – Função e Processo*. 4ª Edição. Áreas Editora. Lisboa.
- Quivy, R.; Campenhoudt, L. (2005). *Manual de investigação em Ciências Sociais*.Gradiva. Lisboa.
- Rodrigues, J. (2017). *Sistema de Normalização Contabilística; SNC Explicado*, 6ª edição, Porto Editora, Porto.
- Saldanha Sanches, J. L. (2006), *Os limites do planeamento fiscal*, Coimbra Editora, p. 36-41
- SNC. (2012). *SNC - Sistema de Normalização Contabilística*. Porto Editora.

Webgrafia

https://www.faurecia.com/sites/groupe/files/investisseurs/FAU2021_RFS_EN_21-07-23.pdf

<https://www.tcontas.pt/pt>

pt/NormasOrientacoes/ManuaisTC/Documents/Manual_vol1.pdf

[ANEXO B \(oroc.pt\)](#)

Apêndice

Apêndice 1 - Questionário



O impacto das boas práticas contabilísticas no desenvolvimento da Auditoria

O presente inquérito insere-se no âmbito de uma investigação académica a ser desenvolvida no Mestrado em Auditoria do ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Este inquérito tem como objetivo analisar o impacto das boas práticas contabilísticas no desenvolvimento de uma auditoria numa empresa do ramo automóvel.

Todas as informações dadas, serão tratadas de forma confidencial e utilizadas apenas para efeitos de tratamento estatístico.
Agradeço desde já a sua colaboração.

[Sign in to Google](#) to save your progress. [Learn more](#)

* Required

Idade *

Your answer



Sexo: *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Formação Académica *

Your answer

Área da formação *

Your answer

Departamento em que trabalha *

Your answer

Tempo de trabalho na empresa *

- Há menos de 1 ano
- Há mais de 2 anos
- Há mais de 5 anos
- Há mais de 15 anos
- Outra

Considera que os procedimentos que utiliza no seu dia a dia, para desempenhar a * sua função, são os mais adequados ?

- Sim
- Não
- Talvez

Se respondeu "Sim" à questão anterior, e na eventualidade de ter uma auditoria surpresa, considera que estes procedimentos iriam beneficiar a auditoria?

- Sim
- Não
- Talvez

Considera que os procedimentos do seu dia a dia, no que à contabilidade diz respeito, resultam em boas práticas contabilísticas ? *

- Sim
- Não
- Talvez

Na função que desempenha, que importância dá à auditoria ? *

- | | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nada Importante | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito Importante |

Das boas práticas contabilísticas abaixo identificadas, seleccione a que para si seja a mais importante : *

- Os procedimentos efetuados durante o período laboral devem ser realizados com honestidade e seriedade
- O profissional deve ser capaz de efetuar o seu trabalho sem qualquer pressão imposta, conseguindo, desta forma atingir o sucesso
- A responsabilidade pessoal sobre o trabalho realizado deverá ser assumida
- O profissional deve manter sigilo em assuntos relacionados com a sua atividade profissional